

## SEÇÃO ARTIGOS

### Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua

#### Sports Geography, Landscape and Sports Tourism in Rio de Janeiro from Street Races

#### Geografía Deportiva, Paisaje y Turismo Deportivo en Rio de Janeiro desde Carreras de Calle

DOI: <https://doi.org/10.22409/eg.v12i24.60913>

 [Enderson Alceu Alves Albuquerque](#)<sup>1</sup>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ),  
Rio de Janeiro, Brasil  
e-mail: endersonalbuquerque@yahoo.com.br

#### Resumo

De acordo com especulações, o Brasil possui entre 400 mil e 4 milhões de corredores de rua amadores. Esse grupo esportivo, ao participarem de eventos fora de sua localidade, inicialmente baseados em uma premissa esportiva, tornam-se consumidores e, no limite, turistas. Nesse sentido, calcado sob a geografia esportiva, o presente artigo tem como objetivo discutir como a paisagem carioca é utilizada para promover o turismo esportivo de corridas de rua na cidade do Rio de Janeiro. Para esse intento, avaliamos 102 eventos dessa modalidade esportiva na cidade considerando sua distribuição no território carioca. Nossa análise apontou que os organizadores desses eventos, em articulação com os gestores públicos, se valem do apelo simbólico de elementos naturais presente na zona sul do Rio de Janeiro para agregar valor a seu produto e reforçar o *city marketing* e que, em virtude dessa estratégia, as corridas de rua na cidade apresentam elevada concentração na orla carioca.

#### Palavras-chave

Geografia do esporte; Corrida de Rua; Paisagem; Turismo esportivo.

---

<sup>1</sup> Doutor em Geografia (2019), Mestre em Gestão e Estruturação do Espaço Geográfico (2016) e Especialista em Políticas territoriais no estado do Rio de Janeiro (2012) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Especialização em Planejamento Urbano e Educação Ambiental pelas Faculdades Integradas Simonsen (2011) e Graduado em geografia pela Unisuam (2005). Professor das redes públicas municipais de Mesquita e do Rio de Janeiro. Pesquisador na área de geografia urbana e Baixada Fluminense com ênfase em relações de poder.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, n° 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

## Abstract

According to speculation, Brazil would have between 400,000 and 4 million amateur street racers. This sports group, when they participate in events outside their locality, initially based on a sports premise, become consumers and, in the limit, tourists. In this sense, based on sports geography, this article aims to discuss how the Rio de Janeiro landscape is used to promote street racing sports tourism in the city of Rio de Janeiro. For this purpose, we evaluated 102 events of this sport in the city considering its distribution in the territory of Rio de Janeiro. Our analysis pointed out that the organizers of these events, in conjunction with public managers, make use of the symbolic appeal of natural elements present in the south zone of Rio de Janeiro to add value to their product and reinforce the city marketing and that, as a result of this strategy, street racing in the city has a high concentration on the coast of Rio.

## Keywords

Sport geography; Street race; Landscape; Sports tourism.

## Resumen

Según la especulación, Brasil tendría entre 400.000 y 4 millones de corredores callejeros aficionados. Este colectivo deportivo, cuando participa en eventos fuera de su localidad, inicialmente basados en una premisa deportiva, se convierte en consumidores y, en el límite, en turistas. En este sentido, con base en la geografía deportiva, este artículo tiene como objetivo discutir cómo se utiliza el paisaje de Río de Janeiro para promover el turismo deportivo de carreras callejeras en la ciudad de Río de Janeiro. Para ello, evaluamos 102 eventos de este deporte en la ciudad considerando su distribución en el territorio de Río de Janeiro. Nuestro análisis señaló que los organizadores de estos eventos, en conjunto con los gestores públicos, aprovechan el atractivo simbólico de los elementos naturales presentes en la zona sur de Río de Janeiro para agregar valor a su producto y reforzar el marketing de la ciudad y que, como resultado de esta estrategia, las carreras callejeras en la ciudad tienen una alta concentración en la costa de Río.

## Palabras clave

Geografía deportiva; Carrera de calle; Paisaje; Turismo deportivo.

## Introdução

Este trabalho aproxima duas predileções do autor: a geografia e as corridas de rua. Todavia, como o pesquisador se formou antes do corredor, para além da recreação esportiva, esta atividade sempre foi alvo de olhares geográficos, bem como a partir de sua condição de refletir claramente as desigualdades sociais e econômicas do país, quanto de sua capacidade de exemplificar a desigualdade socioespacial da cidade do Rio de Janeiro. Por essa razão, os pares dialéticos corrida e reflexão, e esporte e geografia, se articulam nesse trabalho que ambiciona um olhar crítico sobre uma atividade esportiva.

Do ponto de vista metodológico, em razão da pandemia da Covid-19 que alterou significativamente o calendário de corrida de ruas nos anos de 2020 e 2021, optamos por considerar etapas realizadas e previstas. Elas geralmente repetem percursos de edições anteriores. Nesse sentido, nosso recorte espacial compreende o triênio 2019, 2020 e 2021, o qual contempla o ano anterior ao distanciamento físico até o período de escrita do artigo. Existe

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

um número impreciso de corridas de ruas realizadas no Estado — com e sem regulação pública — contudo, selecionamos as que são divulgadas por três sites especializados, a saber: calendário de corridas, Ativo.com e Ticket Agora.

Desse modo, a partir de uma análise geográfica, almejamos investigar como paisagem, turismo esportivo e *city marketing* se entrelaçam para explicar a espacialização desses eventos na urbe carioca. Para tanto, o artigo foi dividido em três partes. Na primeira seção analisamos o mercado de corrida de rua no Brasil considerando a condição socioeconômica de seus praticantes. Na parte seguinte, analisamos conceitualmente o turismo esportivo e as ferramentas teóricas de que a geografia dispõe para empreender seus impactos sobre os territórios. Na terceira seção, estabelecemos uma análise prática de como a paisagem carioca é utilizada por organizadores e pela municipalidade em seus respectivos intuitos comerciais.

## O mercado de corridas de rua – um esboço socioeconômico do atleta amador

Para Carlos (1996, p. 86),

a cidade é produzida a partir da articulação de áreas diferenciadas com temporalidades diferenciais que se produzem, fundamentalmente, da constituição de uma forma de apropriação para uso que envolve especificidades que dizem respeito à cultura, aos hábitos, costumes, etc., que produzem singularidades espaciais que criam lugares na cidade das quais a rua aparece como elemento importante de análise

A rua, para a autora, constitui-se em esfera de relevante análise para o entendimento do tecido social urbano por ser ela o espaço no qual os aspectos mais amplos da cultura local se espacializam. Entre essas manifestações culturais, as de cunho esportivo têm nas ruas *locus* privilegiados para sua realização, sobretudo as corridas de rua, objeto analisado nesse artigo.

Mascarenhas (1999, p. 50) sugere que “algumas atividades humanas que no passado tiveram significado de luta pela sobrevivência (busca de alimentos, fuga do perigo etc.) parecem ter sido “reinventadas” com conotação lúdica e competitiva, tornando-se modalidades esportivas”. Entre essas atividades aludidas pelo autor, destacam-se a esgrima, tira ao alvo, remo e as corridas de rua. Correr, uma atividade humana tão essencial para a sobrevivência da espécie humana nos primórdios da humanidade, hodiernamente foi convertida em atividade lúdica, conforme aponta o autor. Embora não exista um número oficial de corredores amadores de rua no Brasil, essa cifra pode variar entre 400 mil, segundo especulações de Lourenço (2020),

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

jornalista especializado em corridas de rua, e 4 milhões, de acordo com reportagem de Muniz (2019).

Esse número contrastante evidencia uma discussão teórica sobre a delimitação de “corredores de rua”. Os dados mais elevados, aludidos por Muniz (2019) considera corredor de rua todos que praticam a modalidade esportiva corrida. Nesses números encontram-se aqueles indivíduos que exercem essa atividade nas ruas, nos parques, em academias, em pista e praças públicas ou em outros espaços. O número mais restritivo aludido por Lourenço (2020), 400 mil, considera apenas aqueles indivíduos que realizam ou realizaram ao menos uma prova por ano, seja com o objetivo de performar (competitivo) ou apenas completar as distâncias (participativo).

Nos casos mencionados a alcunha “corredor de rua” pode ser utilizada para ambos, os que se utilizam da corrida de rua de forma recreativa ou por indicação médica e aqueles que a utilizam de modo competitivo participando de provas. Contudo, para este trabalho, o qual almeja analisar as alterações e as conformações que essa atividade esportiva e de consumo impõe ao espaço, o grupo analisado corresponderá aos corredores que participam de qualquer tipo de provas, com destaque para aquelas que ocorrem fora de seu município de residência.

Essa observação referente à tipologia dos corredores de rua guarda em si uma distinção mais de natureza socioeconômica do que propriamente esportiva. Embora a corrida de rua seja, *a priori*, um esporte de baixo custo, as condições socioeconômicas de seus participantes refletem parte da desigualdade da sociedade brasileira. No grupo de corredores de rua que não participam de provas, ou seja, aqueles que cotidianamente praticam o esporte nos espaços públicos, há uma representação mais próxima da população brasileira de modo geral. Quando se considera os participantes de provas de corridas pagas, a representatividade social e racial diminui em relação ao grupo anterior. Porém, ao se destacar o grupo daqueles que correm e treinam com assessoria esportiva, esses corredores passam a ser um retrato populacional de um país totalmente distinto do Brasil.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Entre as dez maiores corridas de ruas do Brasil em 2019<sup>2</sup>, segundo dados do blog Recorrido<sup>3</sup>, apenas a X milhas Garoto, realizada em Vitória (ES), teve preço de inscrição inferior a R\$ 100. Entre essas provas, há algumas no qual o kit essencial para 2021 teve custo superior a R\$ 200. De acordo com o site de compras Ticket Agora (2019), responsável pela comercialização de mais de 800 eventos esportivos no Brasil, o ticket médio da inscrição de corridas de rua era de R\$ 96,30 em 2017, no ano seguinte foi de R\$ 103,30 e em 2019 esse valor foi para R\$ 101,10. Nesse sentido, as provas mais populares do Brasil, não são, necessariamente, as mais acessíveis ao público corredor. Assim, a questão do preço parece não influir, decisivamente, para a escolha das provas entre os corredores.

Todavia, um reflexo direto dessa condição se expressa na quantidade de corredores não oficiais que essas provas mais populares costumam atrair. Os chamados “pipocas” são atletas que participam das provas sem pagar as taxas de inscrição e, por essa razão, embora corram no trajeto oficial da prova — caso consigam passar pela segurança do evento — não têm seus tempos computados, não recebem medalhas e os kits de participação (camisa, viseira, boné, bolsas etc.). Nesse sentido, esses atletas têm, em teoria, o mesmo ganho esportivo dos atletas oficiais das etapas, a diferença seria no consumo material por não terem comprado o produto corrida de rua.

De acordo com Samy Dana, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), os preços das corridas teriam uma função seletiva. Para ele, “quem quer simplesmente correr vai para um parque e não paga nada. Quando se fala nessas corridas, paga-se o entretenimento, o produto, o *status* de estar participando de uma prova” (Parolin, 2011). Essa reflexão sugere que esse grupo esportivo específico possui renda mais elevada que a média da população brasileira. A pesquisa realizada pela empresa Ticketsports (2022) coletou informações sobre renda e hábitos de consumo de 5.756 atletas em todo o Brasil. A Tabela 1 registra os valores encontrados por essa pesquisa quanto à renda desse grupo.

---

<sup>2</sup> Respectivamente: São Silvestre (São Paulo – RJ), 10 km Tribuna FM (Santos- SP), Volta da Pampulha (Belo Horizonte – MG), Meia da Cidade do Rio, Maratona Pão de Açúcar de Revezamento (São Paulo - SP), Corrida de Reis (Cuiabá - MT), X milhas Garoto (Vitória- ES), Run City (São Paulo – SP), Circuito das Estações – Verão (Rio de Janeiro - RJ) e Maratona do Rio.

<sup>3</sup> <https://infogram.com/raio-x-das-50-maiores-provas-do-brasil-em-2019-1gdx3pwk0wrrpgr>

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

**Tabela 1** – Renda média familiar mensal dos atletas pesquisados

Renda média	Porcentagem
Nenhuma renda	2,0
Até um salário-mínimo (até R\$ 1.100,00)	5,0
De um a três salários-mínimos (de R\$ 1.100, 00 até R\$ 3.300,00)	23,0
De três a seis salários-mínimos (de R\$ 3.301, 00 até R\$ 6.600,00)	26,0
De seis a nove salários-mínimos (de R\$ 6.601, 00 até R\$ 9.900,00)	15,0
De nove a doze salários-mínimos (de R\$ 9.901, 00 até R\$ 13.200,00)	11,0
De doze a quinze salários-mínimos (de R\$ 13.201, 00 até R\$ 16.700,00)	6,0
Mais de quinze salários-mínimos (de R\$ 16.701, 00)	11,0

**Fonte:** Ticketsports (2022)

Os dados apresentados na tabela ilustram a discrepância socioeconômica entre os corredores de rua e a média nacional dos brasileiros. Para efeito de comparação, em 2022, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua do IBGE (PNAD), a renda média mensal domiciliar da população brasileira era de R\$ 1.353,00. Ou seja, no grupo pesquisado, 70,0% têm rendimento familiar mensal superior à média nacional.

Uma parte ainda mais seleta do grupo de atletas amadores pode dispor de uma assessoria esportiva. Costa (2016, p. 204) ressalta que essas assessorias ofertam uma gama de serviços que abarcam “os treinamentos, a comercialização de produtos de vestuário e tecnológicos, as inscrições em provas, os pacotes de viagens, a área nutricional e de suplementação com serviços e produtos e a área de prevenção e recuperação de lesão”. Essa prestação de serviço custa em média R\$ 300 na cidade do Rio de Janeiro, ou seja, equivalente a cerca de 29,0% do salário-mínimo vigente em 2021.

Na cidade do Rio de Janeiro, seja pela existência da estrutura necessária, seja pela demarcada segregação socioespacial da cidade, “as assessorias estão principalmente nas praias de Copacabana, Leblon, Ipanema, Botafogo, na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Parque do Aterro do Flamengo, na pista do Maracanã, no Bosque da Barra, na orla da Barra da Tijuca e na ciclovia que beira o Canal de Marapendi” (Cartaxo, 2012, p. 14). Desse modo, essas assessorias se concentram nas áreas de renda mais elevada, conforme registra a Figura 1.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544

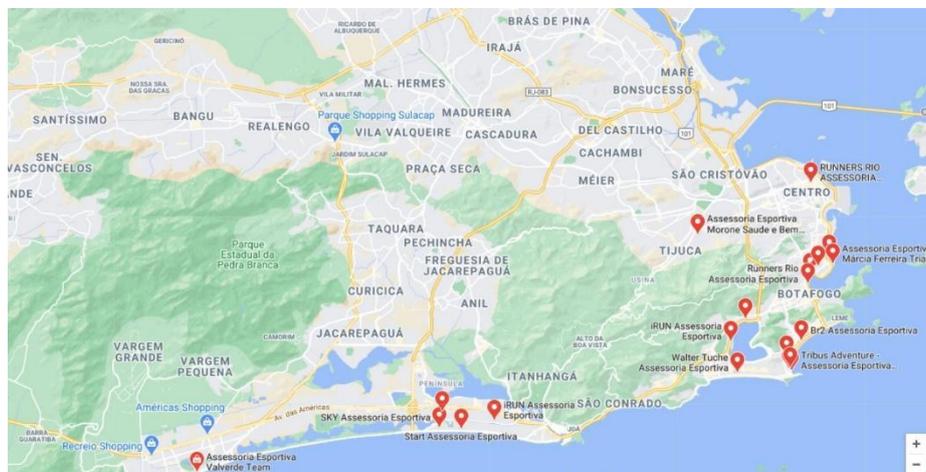


Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

**Figura 1** – Distribuição espacial das assessorias esportivas na cidade do Rio de Janeiro



Fonte: Google (2021)

Para além do “elitismo geográfico” no contexto carioca, no cenário paulistano entre os corredores que treinam com assessoria esportiva há uma distinção racial em relação à constituição étnica da população brasileira. Palhares *et al.* (2012, p.1665) tiveram como público-alvo de seu estudo 89 corredores “vinculados a assessorias esportivas que atuam no Campus São Paulo da Universidade de São Paulo (USP) e recebem o apoio da Associação de Treinadores de Corrida de Rua (ATC) e da Coordenadoria do Campus da Capital (COCESP-USP)”. Considerando o componente “cor da pele” entre os integrantes do grupo, 77,0 % eram brancos, 11,0 % amarelos, 8,0 % pardos, 3,0 % negros e 1,0 % indígena. A tabela 2, a seguir, sintetiza esse comparativo de ordem racial.

**Tabela 2** – Representação de atletas assessorados em relação à população brasileira segundo cor/raça

Cor/Raça	População brasileira [2019]	Atletas que treinam com Assessoria
Branca	42,7%	77%
Preta	9,4%	3%
Parda	46,8%	8%
Amarela	1,1%	11%
Indígena	1,1%	1%

Fonte: Organizado pelo autor a partir de IBGE/PNAD (2019) e Palhares *et al.* (2012)

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:  
 ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.  
 Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.  
 ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Os dados destoantes entre a participação de cada etnia na população geral do país e dos atletas amadores paulistanos do estudo em questão, é um reflexo da segregação de ordem racial brasileira, a qual, sabidamente, guarda estreita relação com a realidade socioeconômica nacional. Na discussão aqui salientada, a falaciosa democracia racial brasileira só encontraria argumento de reforço na população de origem indígena, a qual apresenta a mesma representação entre os corredores assessorados e a composição nacional, enquanto as populações branca e amarela são super-representadas e os negros e pardos subrepresentados.

Esses dados de ordem geográfica e racial, expressos na discussão referente à localização das assessorias esportivas no Rio de Janeiro e ao perfil dos atletas amadores assessorados em São Paulo, são importantes na medida em que dizem respeito às duas maiores cidades, as quais concentram o maior número de etapas de corridas de rua no Brasil. Com efeito, ambas refletem em larga medida o desnível socioeconômico do país, o qual, por consequência, reverbera no mercado esportivo.

Isso posto, ressaltamos que a corrida de rua, esporte “barato” por exigir apenas um tênis — ou no limite apenas condições de saúde propícias visto que há praticantes que realizam suas corridas descalços — quando se trata do caráter competitivo/participativo, passa a ser um esporte segregador e, em alguma medida, elitizado. Todavia, não afirmamos que apenas pessoas das classes média e alta participem das corridas de rua, mas que indivíduos oriundos dessas classes compõem o grupo mais numeroso de atletas. Nesse sentido, ao limitarmos o público-alvo analisado neste artigo, nos referimos a uma parcela de praticantes de renda maior que a média nacional e que se desloca no espaço para consumir sua atividade esportiva. Dessa maneira, o mercado de corridas de ruas movimentava a economia nacional ao passo que promove impactos espaciais nas localidades em que o evento se realiza.

Assim como o número de corredores de rua, as informações econômicas referentes a esse setor não possuem dados precisos. A movimentação desse mercado varia entre 1 bilhão (Folha de Vitória, 2019) e 3,3 bilhões (SEBRAE, 2019). De acordo com o estudo de Albuquerque (2007, p. 93) sobre o perfil do corredor amador,

identificou-se que parcela significativa deste grupo é formada por homens, tem renda igual ou superior a 5 salários mínimos, idade mínima de 30 anos e possui formação de ensino superior, e recebe acompanhamento especializado para a prática do esporte.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaios de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Pode-se inferir a partir dessas informações que é um público que é criterioso na avaliação dos produtos esportivos para compra e pouco suscetível a modismos.

O consumo desses produtos parte movimentando o comércio local de residência desses atletas. Contudo, ao participarem de etapas de corridas fora de sua localidade, esses corredores movimentam os setores de transporte, de alimentação, de hospedagem, cultural e comercial nos locais de realização do evento. Quanto ao setor hoteleiro, não existem dados específicos sobre o mercado brasileiro. Porém, considerando o setor de hospedagem no mundo, de acordo com o site holandês especializado em serviços de hotelaria Booking, os corredores de rua gastam em média US\$ 731,00 por viagem (Grafietti, 2019). Algumas empresas atendem a demanda específica desse grupo. Entre elas destacamos para análise duas empresas brasileiras especializadas em turismo de esporte, com ênfase em corridas, a Maratonas no Mundo e a TravelRun Chamonix.

O site da primeira empresa, a Maratonas no Mundo, destaca que ao contratar seus serviços, “correr será sua única preocupação”, pois a agência organiza “nos mínimos detalhes toda a sua viagem ou de seu grupo, desde inscrições, reservas de hotel, traslados (aeroporto/hotel/prova), *city tour* além de todo suporte para os atletas e acompanhantes durante o roteiro”. Sediada em Porto Alegre (RS) e com 12 anos no mercado de turismo esportivo, a empresa oferece pacotes para corridas nacionais e internacionais. Um pacote para a meia maratona de Florianópolis realizada em novembro de 2021, custava aproximadamente R\$ 1.200. Para a maratona de Buenos Aires o valor era próximo de R\$ 2.300. Ambos os eventos para uma pessoa e saindo do Rio de Janeiro.

Com quase 70 anos de atuação no setor de turismo, a empresa mais tradicional desse nicho esportivo no Brasil é a paulistana Travelrun Chamonix. A partir de 1989 a agência passou a criar pacotes específicos para corredores de rua. De acordo com Armando Girello, diretor da Travelrun, a empresa oferece “a inscrição na competição mais passagem aérea, hospedagem, traslados, seguro-viagem e serviços de orientação e assistência. Também há extras como visitas a museus, passeios pela cidade e voos de helicóptero” (Muniz, 2019). No site da empresa há pacotes para a Maratona de Berlim — setembro de 2021 — por € 868 (cerca de R\$ 5.867,68) sem passagem aérea e passeios turísticos, e pacote nacional para a Meia Maratona do Rio por R\$ 2.200.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Os valores referentes aos pacotes esportivos indicam, mais uma vez, o caráter seletivo inerente a esse grupo, sobretudo àqueles que realizam corridas internacionais. A Revista Contra-Relógio elaborou uma enquete sobre a participação em maratonas nacionais e internacionais<sup>4</sup>. Dos 173 participantes, 53,0 % responderam que só participaram de eventos nacionais, 42,0 % participaram de eventos nacionais e no exterior e 5,0 % apenas no exterior. Esses dados expõem que quase a metade dos maratonistas amadores – 47,0 % – dispõem de recursos financeiros para realizar viagens internacionais. Ao sanar as demandas esportivas desses corredores nacionais e/ou internacionais, as empresas do setor impactam a dinâmica do território. Nesse sentido, para Mascarenhas (1999, p. 51),

no que tange à configuração territorial, isto é, ao arranjo sistêmico-funcional dos objetos geográficos no território, os esportes merecem a observação cuidadosa dos geógrafos, posto que sua prática implica transformações significativas na forma e na dinâmica territoriais. Basicamente, o esporte deve ser encarado como uma atividade econômica, particularmente quando realizado em caráter oficial, de competição, e oferecido à sociedade (público espectador) como um artigo de consumo.

Com efeito, como as corridas de rua alteram a dinâmica dos espaços nos quais elas se realizam e são vendidas como artigos de consumo pelos organizadores para atletas e espectadores, para além do enfoque esportivo, essa condição permite um olhar geográfico sobre ela, considerando-as como fenômeno social consumidor e alterador do espaço. Desse modo, a parte seguinte desse artigo se debruça sobre o turismo esportivo e o olhar da geografia para esse fenômeno a partir do deslocamento de grupos para realizarem suas provas, ou seja, trata-se de uma prática social.

## **O turismo esportivo da corrida de rua – uma leitura a partir da geografia do esporte**

A ciência geográfica se estrutura a partir de cinco conceitos-chave: região, território, espaço, lugar e paisagem. Em maior ou menor grau, esses conceitos estão contidos nas localidades em que a atividade turística se encontra presente, seja como causa da sua existência, seja como consequência de sua instalação. Embora a diversidade de tipologias relacionadas ao turismo aponte seu caráter interdisciplinar, o espaço fornece um traço comum a esse fenômeno social. Independentemente dos motivadores, do perfil dos viajantes, do tipo de transporte ou do

---

<sup>4</sup> [https://contrarelogio.com.br/enquetes/?poll\\_page=7](https://contrarelogio.com.br/enquetes/?poll_page=7)

## *Ensaios de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

tempo de estadia, todos eles se dirigem a um espaço, geralmente àqueles com singularidades distintas em relação ao seu espaço cotidiano. Essas condições reservam a geografia um papel de destaque para o entendimento dessa atividade entre as ciências sociais (Albuquerque, 2019).

Devido a seu caráter sintético, adotaremos nesse trabalho o conceito de turismo proposto por Alves Junior (2003, p. 26). Esse autor, após analisar as conceituações da Organização Mundial do Turismo (OMT), da Organização dos Estados Americanos (OEA) e de outros autores, definiu essa atividade como

a de um tempo despendido por uma pessoa, de tempo livre e espontânea vontade, fora do seu domicílio de origem, por um período mínimo de vinte e quatro horas, com pernoite, e máximo de noventa dias, sem intenção de fixar residência, visando lazer e conhecimento, sem qualquer intenção de lucro ou remuneração.

Entre as onze tipologias de turismo propostas pelo Ministério do Turismo (MTur), consta o turismo de esportes, o qual, segundo o documento, compreende “as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas” (Brasil, 2010, p. 23). Nesse sentido, os atletas e os espectadores das corridas de rua são, respectivamente, eventualmente turistas relacionados à prática esportiva e à observação do evento. Eventualmente pois, conforme mencionado, para que o indivíduo seja classificado como turista, é preciso que haja um pernoite na cidade. Quando essa condição não está presente, a classificação de visitante nos parece mais adequada. Nessa tipologia se enquadra os corredores e espectadores de corridas de rua que realizam ou acompanham provas em suas cidades ou em cidades próximas e retornam no mesmo dia para suas residências.

A esfera “envolvimento” contida na definição do turismo de esportes do Ministério do Turismo diz respeito às “atividades e serviços diretamente relacionados à organização e operacionalização da prática e da apresentação esportiva” (Brasil, 2010, p. 24). Conforme salientado na primeira parte deste trabalho, o mercado das corridas de rua no Brasil movimentava cifras consideráveis e, como consequência dessa condição, altera a estrutura dos territórios. Com efeito, como aponta Mascarenhas (1999, p. 57),

os esportes constituem sabidamente uma dimensão complexa e multifacetada da realidade social, e seu enfrentamento requer o aporte teórico-metodológico das mais diversas disciplinas acadêmicas. Somente o esforço inter e transdisciplinar poderá dar conta de um fenômeno social tão permeável a variantes políticas, culturais, sociais e econômicas. A geografia, enquanto disciplina devotada ao estudo dos lugares e das

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaios de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

relações entre a sociedade e sua “base territorial”, pode contribuir de alguma forma neste amplo desafio, bem como pode enriquecer suas análises sobre a dinâmica espacial incorporando nelas o fenômeno esportivo e as contribuições dos estudiosos deste campo.

O autor (1999) reforçou a necessidade de a geografia participar desse debate. Inicialmente a partir do artigo seminal acima citado, o autor passou a desenvolver reflexões, produções e orientações acadêmicas tendo como foco de análise o esporte no Brasil e no mundo, tornando-se o maior nome da geografia do esporte no Brasil. Em suas preocupações referentes às implicações das edificações esportivas para o tecido urbano, o autor destaca que, embora esses objetos constantemente se apresentam “como paisagem durável (decorrente do grande investimento necessário para edificação) e ampla visibilidade (decorrente do porte físico), podem ainda constituir importante centralidade física e simbólica no interior do espaço urbano” (Mascarenhas, 1999, p. 52).

Quanto à construção de objetos espaciais para a execução de atividades esportivas, o MTur entende que a realização desses eventos “não depende[m], de modo geral, da utilização de recursos naturais para exercer a atividade, mas de equipamentos e estruturas específicas construídas para a prática do esporte” (Brasil, 2010, p. 24-25). Porém, considerando as corridas de rua em nosso recorte espacial de análise, embora sejam irrelevantes para a execução da atividade esportiva em si, os recursos naturais são de considerável importância para a promoção dos eventos.

Como o texto do órgão federal destaca, o turismo de esportes necessitaria da estrutura construída para sua execução. Desse modo, é preciso construir fixos espaciais específicos para a realização de partidas oficiais de futebol, de vôlei, de basquete etc. Entretanto, para o esporte analisado neste artigo, o “fixo espacial” necessário para sua realização já existe, a rua, a qual necessita de poucas intervenções provisórias.

Por essa razão, diferentemente das modalidades esportivas acima mencionadas, nas corridas de rua, *a priori*, haveria uma homogeneização do espaço de realização do evento. Com isso queremos dizer que, em larga medida, a estruturação física para sua realização não está fixada em apenas alguns pontos da cidade. Considerando um turista esportivo praticante ou espectador, estar presente a um evento no estádio do Maracanã tende a ter um forte apelo simbólico. A monumentalidade inerente ao estádio ajuda na atratividade. Como as corridas de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

rua não podem se valer dessas monumentalidades físicas específicas, elas passam a utilizar a ambientação como instrumento de atratividade.

Nesse sentido, como o turismo necessita da diferenciação de espaço para se estabelecer e se a rua para correr pode ter composição parecida em qualquer parte do Brasil, para o turismo esportivo específico referente às corridas de rua o importante passa a ser não a rua na qual se corre, mas por quais paisagens e monumentalidades essas ruas “correm”, ou seja, o seu percurso e a ambiência. Essa condição emprega uma premissa eminentemente geográfica às corridas de rua, notadamente na cidade do Rio de Janeiro, na qual há uma narrativa imagética utilizada como uma forma de atrair turistas/visitantes esportivos praticantes e espectadores, os chamados maraturistas. Esse grupo é composto por indivíduos que viajam para realizar as corridas de rua e usufruir turisticamente das cidades nas quais o evento se realizam.

A paisagem cumpre uma função de destaque como atrativo turístico de forma geral e, no turismo de esporte alicerçado sobre as corridas, de forma muito específica, especialmente a paisagem natural nas áreas costeiras ou de proteção ambiental. Com efeito, a seção seguinte deste artigo analisa como a paisagem e as monumentalidades culturais da cidade do Rio de Janeiro estão presentes como estratégia de venda pelos organizadores desses eventos esportivos e da governança municipal como estratégia de *city marketing*.

## **A paisagem da cidade como atrativo para vender os eventos, os eventos como atrativo para vender a cidade – maraturismo e *city marketing* no rio de janeiro**

A ideia de paisagem não remete inicialmente à ciência geográfica, mas surge vinculada às Artes Plásticas, conforme aponta Costa (2010, p. 114). Rodrigues (1998, p. 109), por sua vez, ilustra essa afirmação ao expor que “os quadros dos artistas renascentistas e, posteriormente, do período romântico, eram um convite a viajar, algo que já antecipava a aproximação entre paisagem e turismo”. Costa (2010) sugere que o termo paisagem foi consagrado pela geografia no final do século XIX e início do século XX. A partir desse momento essa categoria ganhou corpo dentro da ciência geográfica e passou a suscitar diversas interpretações de acordo com os autores e as escolas de pensamento.

Essa paisagem transtemporal, que congrega objetos do passado e do presente, apresenta alto poder de persuasão no turismo e se converte em importante mercadoria passível de venda. O fetiche do turismo se faz, em um primeiro momento, pela imagem. As imagens podem chegar

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaios de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

ao consumidor/turista por meio de *sites* e *folders*. Essas estratégias servem como forma de convencimento prévio. Dessa forma, em maior ou menor grau, a paisagem no turismo apresenta um poder de persuasão, tornando-se, assim, uma mercadoria passível de venda. Mesquita (2006, p. 2) sugere que “o turismo propõe uma fuga da realidade em busca do paraíso, de um local mítico onde a paisagem corroboraria nesse processo de construção simbólica”. Sua materialização se faz, em um primeiro momento, pelo uso da imagem, a qual, como uma prévia antecipada do paraíso, necessita reforçar a ideia paradisíaca associada ao turismo.

Essa estratégia paradisíaca encontra-se presente como peça publicitária para a divulgação das principais corridas de rua realizadas na cidade do Rio de Janeiro. As organizadoras se utilizam da paisagem da orla carioca como mais um recurso de atratividade para corredores, conforme ilustram as figuras 2, 3 e 4.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Figura 2 – Imagem de divulgação da Maratona do Rio de 2023



Fonte: <https://maratonadorio.com.br>

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:  
ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.  
Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.  
ISSN: 2316-8544

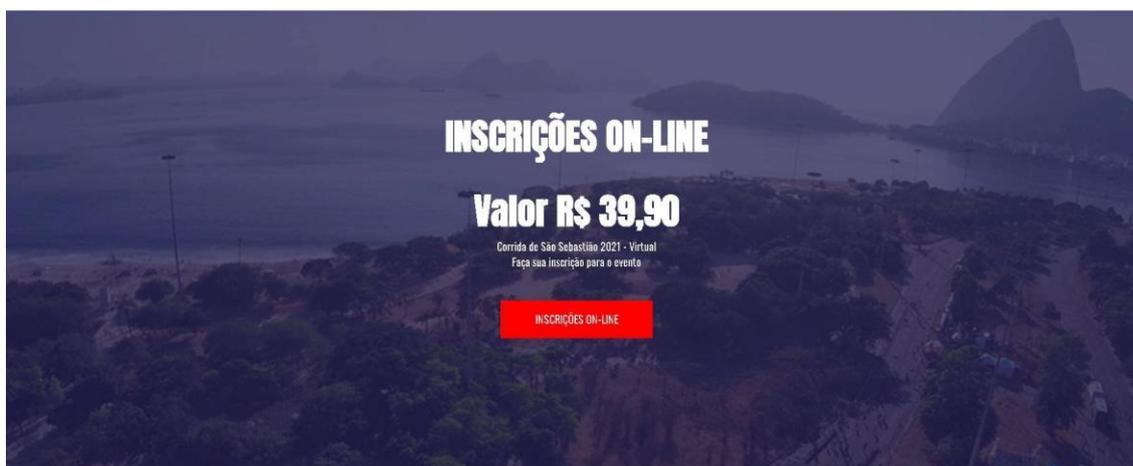


Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

**Figura 3** – Imagem de divulgação da Corrida de São Sebastião



Fonte: <http://www.riorunners.com.br/corridadesaosebastiao/>

**Figura 4** – Imagem de divulgação da meia maratona do Rio Half Marathon



Fonte: <https://www.yescom.com.br/2020/meiamaratonadoriodejaneiro/>

As imagens de divulgação acima ilustram que “a natureza e o cotidiano são transformados em fotografia, principalmente pelas estratégias de marketing, ou seja, ganham caráter estático e são vendidos como algo diferente, raro” (Cassemiro, 2019, p. 189). Nas três imagens em questão, a natureza está em destaque e, especificamente em relação à figura 4, a mensagem almeja ainda a venda do “cotidiano carioca”, conforme defende Cassemiro (2019). Por extensão, o quadro cênico carioca e seu apelo turístico inerente, coloca o município como concentrador do maior número de eventos de corridas de rua. Na esteira desse pensamento, Nunes e Ribeiro (2019, p. 20) acrescentam que “associados a outros elementos, como a

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

predisposição do quadro natural, os elementos históricos e os transportes, a cidade do Rio de Janeiro constitui-se como um dos principais destinos brasileiros segundo classificação do Ministério do Turismo”.

Em consulta aos sites calendário de corridas de ruas, Ativo.com e Ticket Agora, para os anos de 2020 e 2021 estavam agendadas 140 corridas para o estado do Rio de Janeiro. Dessas, 102 seriam realizadas na cidade do Rio de Janeiro. Contudo, a concentração verificada em nível estadual, também está presente em âmbito municipal, pois das 102 corridas previstas para a cidade, 70 tinham como percurso uma restrita porção do território carioca: a zona sul.

A divulgação dos trajetos dessas provas realizadas na zona sul do Rio de Janeiro mostra e invisibiliza elementos da paisagem a partir de uma “cartografia da conveniência”, pela qual os organizadores destacam elementos positivos presentes no percurso e/ou em áreas adjacentes. Tal estratégia coaduna com a proposta de criação de lugares paradisíacos, tão importante para o turismo. Nesse processo é preciso afastar dessas paisagens as eventuais contradições que não concorrem para esse intuito. Em razão disso, nessas representações turisticadas, temos uma paisagem constituída apenas de sua forma. Esse *modus operandi* objetiva sonegar uma leitura mais ampla que contemple o conceito de espaço, ambicionando apenas a venda da paisagem e da harmonia que sua leitura despreziosa possa suscitar (Albuquerque, 2019). Com efeito, na venda dos lugares por meio de sua paisagem, busca-se mascarar seu conteúdo social. A representação gráfica do percurso da meia maratona do Rio (Figura 5) exemplifica o que estamos chamando de cartografia da conveniência.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

**Figura 5** – Percurso da meia maratona do Rio (2020)



**Fonte:** <https://maratonadorio.com.br/definido-o-percurso-da-maratona-do-rio-2020/>

A imagem de divulgação do percurso destaca alguns pontos turísticos da cidade do Rio de Janeiro e invisibiliza localidades “indesejadas”. Em uma análise crítica da paisagem, assim como em uma leitura Freudiana, não é importante apenas o que ela mostra, mas também aquilo que nela tenta-se ocultar. Convenientemente, as imagens publicitárias para divulgar as corridas de rua tentam vender como configuração territorial do Rio de Janeiro o que na verdade é apenas paisagem. Sobre essa distinção, Santos (2012, p. 103) esclarece que “a paisagem é apenas a porção da configuração territorial que é possível abarcar com a visão”. Os organizadores invisibilizaram localidades presentes na configuração do território no qual a corrida ocorre. No espaço abarcado pela Figura 5, por exemplo, as favelas Tabajaras, Santa Marta, Providência, Cantagalo e Vidigal, localizadas entre a zona sul e a área central da cidade, foram apagadas da referida representação.

Quanto a essa questão, embora não tratando especificamente da atividade turística, Souza (2013, p. 52) classifica em dois tipos as estratégias que visam tornar invisível os agentes e as práticas contrárias ao processo de “pureza” da paisagem:

1. “Invisibilização” por meio de representação seletiva ou “retocada” da paisagem (mediante a pintura, a fotografia, filmes etc.).
2. “Invisibilização” por meio de intervenções no próprio substrato espacial material – ou seja, mediante uma reformulação da paisagem na própria realidade.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaio de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

O “retoque” da paisagem, invisibilizando as favelas nas imagens publicitárias do percurso da meia maratona do Rio, exemplifica o primeiro tipo de invisibilização aludido por Souza (2013). Enquanto no primeiro tipo de invisibilização a exclusão se faz de forma representativa/ simbólica, no segundo caso proposto pelo autor esse alijamento se efetiva de forma mais perversa por se impor como uma reformulação da própria realidade. Essa condição poderia ser tomada a partir do Parque do Aterro do Flamengo considerando a população em situação de rua. Durante as etapas de corrida, a presença dessa população ao longo do trajeto não agregaria elementos positivos à paisagem, na visão dos organizadores. Uma ação mais efetiva da Secretária de Assistência Social Municipal visando retirar essas pessoas do Parque nas vésperas da realização desses eventos esportivos, exemplificaria o segundo tipo de invisibilização citado por Souza (2013). Embora tais ações tenham sido executadas para a Copa do Mundo de 2014 e para os Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro, não dispomos de informação que permitam afirmar que tais procedimentos ocorram na realização de corrida de rua na referida área.

População de rua, favelas, pobreza. Nada que indique malezas tão comuns em grandes cidades agrega valor ao produto corridas de rua. Contudo, se tais elementos da configuração territorial carioca puderem ser invisibilizados da paisagem, o produto ofertado ao consumidor-atleta se valoriza, pois em uma sociedade marcada pelo signo da imagem, acirrada em larga medida com a popularização das redes sociais, para uma parcela dos corredores tão importante quanto atingir suas marcas nas corridas é registrar seus tempos nas redes sociais e, sobretudo, se puderem se valer de uma paisagem natural “perfeita”, conforme a Figura 6, extraída de rede social, ilustra.

## Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

**Figura 6** – Associação entre corrida e paisagem a partir de imagem postada na internet



Fonte: <https://traveltipsbrasil.com/maratona-do-rio-de-janeiro/>

Para esse propósito, as etapas realizadas na zona sul do Rio, com prevalência para àquelas que tenham a Lagoa Rodrigo de Freitas, a Baía de Guanabara ou as praias como percurso, cumprem um papel extremamente positivo. Dessa forma, a cidade do Rio de Janeiro, com uma natureza inegavelmente generosa em paisagens naturais, tem nesse recurso um atributo fundamental para a venda de corridas de ruas. Assim, os organizadores da meia maratona do Rio a divulgam em seu site como “a meia maratona mais bela do mundo”. Os responsáveis pela corrida Rio S-21 km, por sua vez, a consideram “perfeita para você bater seu recorde nos 21k, contemplando uma paisagem espetacular”, enquanto os organizadores da Rio Half Marathon a vende como “o percurso mais lindo do Brasil”.

Tais frases de efeito dos organizadores não se tratam apenas de arrobo comercial. Elas têm respaldo na realidade. Em janeiro de 2012 a Revista Contra-Relógio elaborou uma enquete entre seus leitores para saber cinco questões relacionadas às meias maratonas, entre elas qual seria a “mais bonita do Brasil”. As meias maratonas realizadas no Rio de Janeiro foram apontadas como as mais bonitas por quase 70,0% dos entrevistados. Embora a pesquisa

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

contasse até março de 2021 com 83 participantes, alguns não responderam à pergunta relacionada a mais bonita e outros não participaram de etapas fora de seu estado. Essas respostas foram subtraídas do número final que contou com 64 respostas, sintetizadas em percentuais na tabela 3, a seguir.

**Tabela 3 – Qual a meia-maratona mais bonita do Brasil?**

Local	Frequência	Porcentagem
Rio de Janeiro	44	68,7
Florianópolis	10	15,6
São Paulo	3	4,7
Buenos Aires <sup>5</sup>	2	3,1
Belo Horizonte	1	1,5
Campinas	1	1,5
Cataratas	1	1,5
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>96,6</b>

**Fonte:** Sintetizado a partir de <https://contrarelogio.com.br/blogs/na-corrída/qual-a-melhor-meia-maratona-do-brasil-e-a-mais-rápida-e-mais-bonita/>

Todavia, em que pese a natureza generosa, a concentração de atividades esportivas na zona sul carioca tem aspectos históricos ligados à formação territorial da cidade. A reforma Pereira Passos a partir de 1903, em prol de um modelo de cidade mais harmônico para atender as aspirações da elite de criar uma cidade de padrão europeu nos trópicos, expulsou a população de menor *status* social da área central em direção às zonas norte e oeste e às favelas do entorno. À zona sul da cidade, coube receber a população de elevado *status* social e nesse sentido, em contraposição as demais regiões da cidade, seu adensamento populacional se estabeleceu fortemente amparado “à construção simbólica desse espaço como lócus de população ‘civilizada’, ‘moderna’, ‘sofisticada’ [...] a construção de um espaço dito civilizado pretendeu

<sup>5</sup> Há um elevado número de brasileiros que realizam a meia-maratona de Buenos Aires. Desse modo, essa prova é informalmente caracterizada como “brasileira” entre os corredores de rua.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:  
ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.  
Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.  
ISSN: 2316-8544

elevant o preço da terra e limitar seu acesso à população de menor poder aquisitivo” (Albuquerque, 2018, p. 79). Com efeito, Mascarenhas (1999, p. 42) sugere

a hipótese de que a Reforma Passos, ao privilegiar o embelezamento da orla e sua acessibilidade, favoreceu a prática e espetáculo das regatas, que passaram a reunir multidões. Os esportes, como qualquer outra atividade econômica, dependem fundamentalmente da materialidade urbana e da organização interna da cidade.

Em razão de seu apelo simbólico enquanto local de progresso, os esportes realizados na zona sul carioca passaram a se popularizar no contexto fluminense. De acordo com Rosa (2011, p. 20), “o remo e o turfe foram os esportes que gozaram de certo destaque a partir da segunda metade do século XIX. O esporte náutico era o símbolo das mudanças, era o sinônimo do novo”, assim como a simbologia associada à zona sul. Especificamente em relação à prática da corrida, em 1972 “o cronista esportivo Armando Nogueira, relacionava o crescimento do número de praticantes de corridas e caminhadas na Zona Sul do Rio de Janeiro às propostas de Cooper” (Dias, 2017, p. 14). Dessa forma, a concentração de etapas de corridas de rua na zona sul carioca, se explica, em alguma medida, também, pelo *status* histórico que essa porção territorial goza.

Além da zona sul, a área central do Rio de Janeiro concentra um número significativo de provas. Entre elas destacam-se, pelo número de participantes, a corrida Rio Antigo e o circuito “experencial” Correndo entre o Sagrado e o Profano. Enquanto as corridas da zona sul apelam para a exuberância natural de seu trajeto, as duas corridas citadas recorrem à monumentalidade presente em seus trajetos.

Como o nome sugere, o Rio Antigo destaca em seu percurso locais históricos da área central. O circuito atualmente é composto pelas etapas Arcos da Lapa, Porto Maravilha, Cinelândia e Largo da Carioca. Já a corrida Correndo entre o Sagrado e o Profano tem como objetivo, além da atividade esportiva em si, “visitar arquiteturas sacras” [...] além de ouvir um diálogo filosófico, bem descontraído, sobre o sagrado e o profano”. O trajeto de 5 km, que pode ser realizado correndo ou caminhando, em observação a seu nome transcorre entre edificações laicas e religiosas. Entre as monumentalidades presentes nas duas corridas estão o Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes, Biblioteca Nacional, Escadaria Selaron, Arcos Da Lapa, Catedral Presbiteriana, Catedral Metropolitana, Praça Tiradentes, Praça da República e o Sambódromo.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaios de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Apesar de ausência dos aspectos naturais em seus trajetos, uma vez mais a paisagem está presente nas práticas publicitárias dos organizadores, pois para Fernandes (2015, p. 83-84), “o monumento é um fixo dentro de uma paisagem, mas há uma direta correlação associativa entre os dois: um – o monumento – está contido e o outro – a paisagem – só é, do modo que é, porque contém o primeiro”. Assim sendo, ao explorar as monumentalidades presentes na área central da capital fluminense, os organizadores dessas provas, assim como os responsáveis pelos eventos realizados na zona sul, estão se valendo da paisagem da cidade como agregadora ao produto.

Todavia, considerando as corridas de rua realizadas na cidade carioca que reúne público considerável, adaptando Milton Nascimento e Fernando Brant, podemos afirmar que “a novidade é que o Rio não é só litoral. É muito mais, é muito mais que qualquer zona sul”. Parque Madureira, Maracanã e Quinta da Boa Vista na zona norte e o bairro da Barra da Tijuca na zona oeste, são áreas que concentram um significativo número de corridas. Para além dessas localidades, o Circuito Correndo pelo Rio, tem etapas nas quatro regiões da cidade do Rio de Janeiro: Centro, zona sul, zona norte e zona oeste. Embora tenha como premissa uma maior “democracia geográfica” quanto à localização de seus percursos, a logo do Circuito tem apenas elementos cênicos da zona sul: o Cristo Redentor e o Pão de Açúcar, conforme registra a figura 7, a seguir. O Parque do Aterro do Flamengo, embora oficialmente pertencente à zona sul, é palco das etapas relativas ao Centro. Ou seja, em termos técnicos, há duas etapas na zona sul carioca.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

**Figura 7** – Etapas do circuito correndo pelo Rio



Fonte: <https://correndopelorio.com.br>

A logo do circuito Correndo pelo Rio reforça símbolos que mais que representativos do Rio de Janeiro, são paisagens síntese do Brasil. Com efeito, tais cenários possuem elevado poder de atração turística em diferentes escalas, contribuindo, assim, para “vender” a cidade maravilhosa para investidores e visitantes. Por essa razão, a paisagem carioca é aliada de grande valia para as mudanças na governança das cidades iniciadas, de forma mais contundente, a partir dos anos 1990, passando de um modelo meramente administrativo para um modelo empreendedorista (Harvey, 2012).

A conjuntura passou a impor não apenas a administração da cidade zelando pelas demandas de sua população, tornou-se vital forjar imagens capazes de atrair capitais e pessoas. Afinado a esse ideário, governantes ao redor do mundo passaram a realizar um “planejamento estratégico”, o qual, ao pôr em relevo a dimensão economicista do espaço urbano, se preocupou com a promoção e a venda da cidade. Contudo, a mera mercantilização da cidade ainda é insuficiente para os atores hegemônicos que conduzem o processo. Não basta apenas ser uma mercadoria, a cidade necessita ser “uma mercadoria de luxo, destinada a um grupo de elite de potenciais compradores: capital internacional, visitantes e usuários solváveis” (Vainer, 2000, p. 83).

Como forma de atrair esses grupos solváveis aludidos por Vainer (2000), como são, em grande parte, os atletas amadores que disputam corridas de rua no Rio de Janeiro, os gestores urbanos lançam mão de estratégias como a realização de grandes eventos internacionais como uma forma de *city marketing*. Entre esses eventos, considerando nosso recorte territorial, os de natureza esportiva ganharam destaques recentes com a realização da Copa do Mundo de 2014

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

e dos jogos olímpicos dois anos mais tarde. Guardadas as devidas proporções em relação a esses eventos de envergadura mundial, as corridas de rua também ajudam na venda da cidade para capitalistas e turistas/visitantes, ao explorar, sobretudo, as paisagens harmoniosas carioca como síntese da cidade.

Como a maior parte dos trajetos dos circuitos de corrida de rua se valem do cenário da “cidade maravilhosa”, eles destacam a parte da cidade que necessita ser mostrada, que precisa ser vendida. É nesse sentido que há um reforço do *city marketing* e, conseqüentemente, do turismo esportivo na cidade. Em atenção a essa articulação entre as corridas de rua e o *city marketing*, as principais provas da cidade têm como patrocinadores a empresa de turismo ligado à prefeitura do Rio de Janeiro, a Riotur, e o governo do Estado. Conseqüentemente, as provas realizadas na zona sul têm mais patrocinadores privados do que as realizadas em outros locais da cidade. Em resumo, a paisagem da cidade funciona como atrativo para vender os eventos e os eventos como atrativo para vender a cidade, articulando, assim, maraturismo e *city marketing* para a cidade do Rio de Janeiro, como o subtítulo desse artigo prenuncia.

## Considerações finais

Pelo exposto, as discussões referentes às corridas de rua podem ser analisadas para além do enfoque esportivo. Além da paisagem, como procuramos demonstrar com maior destaque neste artigo, essa atividade esportiva envolve, por exemplo, uma dimensão marcadamente territorial na cidade do Rio de Janeiro. Para além da paisagem e do território, dois conceitos basilares da ciência geográfica, refletir sobre a prática da corrida de rua e suas implicações sociais e econômicas nesse artigo ambicionou analisar o fenômeno do turismo, as desigualdades socioeconômica e socioespacial, a movimentação do setor terciário da economia, o *city marketing* em conluio com as gestões municipais e as alterações na configuração territorial que essa prática promove no espaço geográfico. Nesse sentido, em consonância ao título deste artigo, as corridas de rua na cidade maravilhosa suscitam, impreterivelmente, uma discussão sobre geografia do esporte, paisagem e turismo esportivo.

Analisando nosso recorte espacial, grande parte de sua atratividade turística se deve à sua generosa paisagem natural, a qual, tanto para os organizadores dos eventos esportivos quanto para o governo municipal, constitui-se em um singular produto para alavancar as

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderon Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

“vendas”. Para os primeiros, além do produto esportivos da corrida de rua, o cenário funciona como um atrativo para mais inscrições. Para a municipalidade, a paisagem funciona como chamariz para o turismo esportivo e como *city marketing*, pois a porção territorial “mais bonita do Brasil”, como refere-se os organizadores da meia maratona do Rio de Janeiro a seu evento, estará em evidência para os atletas e nas eventuais transmissões televisivas ou por rede social: o Rio de Janeiro harmônico e bonito.

Essa cidade idealizada contida apenas sobre a análise de sua paisagem, em larga medida diz respeito à zona sul carioca que concentra a maior parte das corridas de rua realizadas no Rio de Janeiro. A existência de estrutura e o histórico da área explicariam, em parte, essa concentração. Porém, para as corridas de rua essa lógica necessita ser ponderada visto que a rua, estrutura primária para sua realização está em qualquer parte da cidade. Todavia, apesar do maior movimento de automóveis e pessoas em ruas da zona sul no comparativo a outras áreas da cidade, historicamente vias dessa região são interditas aos finais de semanas para uso recreativo da população. Desse modo, paisagem natural, histórico e políticas públicas favorecem a prática esportiva a essa população da zona sul, caracterizada, em grande medida, pelo seu elevado poder aquisitivo.

Em razão da ausência de pesquisas de maior amplitude social e espacial, os dados referentes ao perfil dos corredores de rua brasileiros apresentados neste artigo ficaram circunscritos às análises de alcance regional. Por essa razão, embora tais dados não possam ser considerados como representativos da realidade nacional, a partir deles foi possível inferir que os praticantes do esporte em tela, ao menos entre os competidores de etapas de corrida de rua, apresentam poder aquisitivo acima da média do país.

Essa condição socioeconômica permite a esse grupo esportivo se deslocar para realizar suas atividades de esporte e consumo. Dessa forma, corridas de rua e turismo estão intimamente imbricados. Por essa razão, algumas organizadoras tentam conciliar distâncias diferentes para atrair não apenas os corredores mais experientes. Existem provas que podem ser realizadas caminhando ou correndo e com distâncias que podem variar entre 5km e 42 km (maratona). Desse modo, familiares com condições esportivas diferentes podem participar do mesmo evento e, caso uma das partes não pratique a corrida, os atrativos turísticos propagandeados da cidade podem funcionar como um motivador para realizar o deslocamento. Como exemplo,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



## **Ensaios de Geografia**

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Biesek (2014), em seu trabalho referente à meia maratona das Cataratas (Foz do Iguaçu – PR), aferiu que 57,0 % dos atletas que realizaram a prova em 2012 foram para a corrida com seus familiares, em grupo ou em excursão. Essa fórmula favorece, consideravelmente, a prática do maraturismo.

Cabe ainda salientar que em um momento de incertezas quanto à pandemia de coronavírus — iniciada mundialmente em março de 2020 e até o momento de produção desse artigo ainda em andamento — realizar eventos em áreas turísticas garante uma segurança maior para os inscritos. Na impossibilidade de ocorrência da corrida em virtude de alguma proibição sanitária, os atletas não necessitam cancelar a viagem, pois podem desfrutar da estrutura turística local. Assim, cidades com apelo turístico tendem a ter uma participação maior de inscritos no contexto atual, seja pela facilidade de se chegar a ela, seja pela sua atratividade para além de requisitos esportivos.

### **Referências**

ALBUQUERQUE, E. “Nunca Fui, Mas Me Disseram” – Geografias Imaginativas Sobre a Baixada Fluminense a Partir do olhar dos moradores da Zona Sul carioca. **Revista Continentes** (UFRRJ), ano 7, n. 12, 2018. pp. 70-100.

ALBUQUERQUE, E. O fenômeno do turismo à luz da geografia. *In.*: RIBEIRO M. A; FERNANDES, U. S. (org..). **Geografia e turismo: reflexões interdisciplinares**. Curitiba: Appris, 2019. pp. 49-58.

ALBUQUERQUE, R. C. **Comportamento do consumidor de materiais esportivos para a prática da corrida de rua na Região Metropolitana de Belo Horizonte**. 2007. 106f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração). Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2007.

ALVES JUNIOR, N. As peculiaridades do Turismo Religioso e a Peregrinação: universo humano fundado no turismo. *In.*: **Caminhos da Fé**. Fortaleza: SENAC, 2003.

BIESEK, A. S. Eventos esportivos: um potencializador de negócios – o caso da Meia Maratona das Cataratas em Foz do Iguaçu – Paraná. *In.*: Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, 8, 2014, **Anais...** Foz do Iguaçu, PR, 2014, p. 1-21.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do Turismo e o Mercado**. Brasília: **Ministério do Turismo**, 2010. Disponível em [http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf). Acesso em 26 de fevereiro de 2021.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

CARLOS, A. F. A. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARTAXO, C. A. F. **Amizade, corpo e consumo entre corredores de rua de assessorias esportivas na zona sul do Rio de Janeiro**. 2012. 96 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

CASSEMIRO, R. F. A (re)produção capitalista no turismo: o processo de mercantilização da paisagem na (re)produção do espaço. *In.*: RIBEIRO M. A; FERNANDES, U. S. (org..). **Geografia e turismo: reflexões interdisciplinares**. Curitiba: Appris, 2019. pp. 185-196.

COSTA, A. P. **Comportamento de consumo de corredores de rua: uma abordagem baseada na teoria da prática**. 2016. 229f. Tese (Doutorado em ciências sociais). Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2016.

COSTA, L. C. N. Enoturismo e paisagem Cultural: a vitivinicultura em nova proposta. **Revista Rosa dos Ventos**, jul/dez. 2010/V. 2, nº 1, pp. 112-124.

DIAS, C. Corrida de rua no país do futebol. **Revista Recorde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 1-32, jan./jun. 2017.

FERNANDES, U. Monumentos: a simbologia no olhar sobre a natureza monumental de Copacabana. *In.*: FERNANDES, U.; RIBEIRO, M. A; ABRANCHES JUNIOR, N. (org..). **Velhos saberes, novas abordagens: a geografia à luz da contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Gramma, 2015, p. 75-92.

FOLHA DE VITÓRIA. Circuito do Aço: mercado de corrida de rua cresce e atrai cada vez mais pessoas. **Folha de Vitória** [on-line]: Vitória, 2019. Disponível em <https://www.folhavoria.com.br/esportes/noticia/05/2019/mercado-de-corrída-de-rua-cresce-e-atrai-cada-vez-mais-pessoas>. Acesso em 25 de fev. 2021.

GRAFIETTI, C. Corra! O barato da milionária indústria das corridas de rua. **Infomoney** [online]: São Paulo, 2019. Disponível em <https://www.infomoney.com.br/colunistas/cesar-grafietti/corra-o-barato-da-milionaria-industria-das-corridas-de-rua/>. Acesso em 27 de fev. 2021.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, coordenação de Trabalho e Rendimento, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** 2012-2019. Disponível em <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca>. Acesso em 7 de março de 2021.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

LOURENÇO, T. Onde estão os 4,5 milhões de corredores brasileiros? **Revista Contra-relógio** [online]: São Paulo, 2020. Acesso em 28 de fev. 2021. Disponível em <https://contrarelogio.com.br/releitura/onde-estao-os-45-milhoes-de-corredores-brasileiros-2/>.

MASCARENHAS, G. **A geografia e os esportes**: Uma pequena agenda e amplos horizontes. *Conexões*, v. 1, n. 2, pp. 47-61, 1999.

MESQUITA, E. Um Olhar Sócio-geográfico sobre o Turismo. *In: Em Questão*, Porto Alegre, V. 12, jun/dez 2006.

MUNIZ, C. Corridas de rua movimentam bilhões de reais e abrem caminho para novos negócios. **Jornal Extra** [online]: Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <https://extra.globo.com/economia/emprego/corridas-de-rua-movimentam-bilhoes-de-reais-abrem-caminho-para-novos-negocios-23566486.html>. Acesso em 26 de fev. 2021

PALHARES, J.M; BENETTI, M. P; MAZZEI, L. C; BASTOS, F. C. Perfil e preferências de praticantes de corrida de rua: um estudo preliminar. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 1 n. 1, p. 1664-1673, 2012.

PAROLIN, S. Custo-benefício. **Gazeta do Povo** [online]: Curitiba, 2011. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/folego/custo-beneficio>. Acesso em 09 de março de 2021.

ROSA, A. L. **Operários da bola**: Um estudo sobre a relação dos trabalhadores com o futebol na cidade de Itajaí (SC) entre as décadas de 1920 a 1950. 2011. 195 f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 2012.

SEBRAE. **Tendências do mercado de corridas de rua**, 2019. Inteligência Setorial. Disponível em <https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/produtos/boletins-de-tendencia/tendencias-do-mercado-de-corridas-de-rua/5b5a1605d0a9751800f2af49>. Acesso em 7 de março de 2021.

SOUZA, M. L. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. 1 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

TICKET AGORA. **Perfil do corredor brasileiro**, 2019. Disponível em <https://blog.ticketagora.com.br/infografico-o-perfil-dos-corredores-2019>. Acesso em 7 de março de 2021.

TICKETSPORTS. **Relação com marcas e hábitos de consumo**, 2022. Disponível em <https://materiais.ticketsports.com.br/pesquisa-habitos-de-consumo>. Acesso em 4 de maio de 2023.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaios de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

VAINER, C. Pátria, empresa e mercadoria. Notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano. *In*: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único**. Desmanchando consensos. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. p. 75-104.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Enderson Alceu Alves. Geografia do Esporte, Paisagem e Turismo Esportivo no Rio de Janeiro a Partir das Corridas de Rua. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112409, 2024.

Submissão em: 13/12/2023. Aceito em: 17/03/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons